

ANNO 2 Nº 58

PREÇO 400 R\$

P552



RUA NOVA



FLAGRANTES...

AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus, 240

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDEIA — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um ótimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 0/0
Alcatrão e enxofre	10 0/0
Alcatrão e Ichtyol	5 0/0
Enxofre	10 0/0
Ichtyol	1 0/0
Sublimado	1 0/0
Sublimado e ichtyol	1 0/0
Araroba	1 0/0
Araroba e ichtyol	1 0/0
Sublimado e resoreina	1 0/0
Phenicado	2 0/0
Lysol	4 0/0
Boricado	4 0/0
Sulphuroso	5 0/0
Sulphuroso e phenicado	6 0/0
Creolina	5 0/0

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, ottimo desinfectante, não prejudica a pelle.

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 58

RECIFE, 12 DE JUNHO DE 1926

Anno 2

SENTIDOS SANTIFICADOS

Por Heloisa Chagas.

Ha um morcego em torno da abside. Batem o ar suas asas membranosas, como de gelatina-sepia.

Parecem coar uma luz diffusa, luz de templo buddhico e crear uma atmospherá estranha, amollentadora, na atmospherá meio santificada do local.

Sigo-lhe o vôo molle, que vae de um vitral a uma rosacca e, depois de um beijo vitreo-sanguinolento, um beijo claro, sem pannejamentos, um beijo tão branco que o põe ebrio e lhe faz dirimir o voejo.

As estatuas dos santos enlanguecem na obscuridade.

E têm o ar respeitavel que o abandono imprime a tudo.

Embora transitorio.

O morcego sobe, poisa numa cornija. E, entre doirados, é uma mancha negra, de lepra, immunda.

Agora, ha uma voz que se eleva. Em tonalidades preciosas, em aurifulgencias e scintillações.

Expande-se no ar, inebria os ouvidos...

O incenso espirala dos thurbulos argentinos.

Tudo é azul, tudo é luminoso.

E o perfume se insinua e vae descrevendo um Cantico dos Canticos olfactivo com delirios suaves como petalas alvinitentes.

E vae suggerindo tragedias que jaziam dormidas no subconsciente.

As luzes brilham mais por entre a bruma do incenso como olhos-carbunculos sob

vêus de oiro e prata, sob veus de ar.

Mas o morcego torna a voltijar e com as asas membranosas empana o fulgor das lampadas e encobre o luzir de cobre fosco das chamas dos cirios.

A voz feminina desprende-se e repouisa em caricia nas palavras sacras dos hymnos, qual plumas brancas que revolteiem no espaço.

O incenso drapeja ante o altar um reposteiro precioso que o rouba ás vistas.

E depois esse reposteiro se rasga de alto a baixo...

Dr. Estacio Coimbra

Futuro Governador de Pernambuco



Consoante era esperado, desembarcou, no dia 9, nesta cidade, de bordo do Arlanza, o eminente homem publico, sr. dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e candidato indicado pela convenção das municipalidades para succeder no governo do Estado a s. exc. o sr. dr. Sergio Loreto.

Constituiu verdadeiro acontecimento social o desembarque de s. exc., muito embora as chuvas copiosas desabadas na cidade durante toda a manhã.

Já ás 8 horas era grande o numero de pessoas que aguardavam no caes Rio Branco a chegada do illustre politico.

Às 8 1/2 o Arlanza deu entrada no ancoradouro interno do porto, deitando ancora ao largo do pharol.

O dr. Estacio Coimbra foi cumprimentado, a bordo, pelos srs. drs. Sergio Loreto Filho, e Coaracy de Medeiros representando o exmo. sr. governador, senador Eurico Chaves, presidente do Senado, conego Henrique Xavier, presidente da Camara, drs. José de Góes, Annibal Fernandes e Samuel Hardman, secretarios de Estado, coronel Alfredo Osorio, prefeito da capital, deputados Ju.º Bello, Gennaro Guimarães e Fraga Rochã, coronel João Nunes, comandante da Força Pública, dr. Jayme Coimbra, dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Officiaes, sr. Humberto Coimbra, dr. Mario Castilhos, coronel Thaumaturgo de Faria, des. Silveira Rego, capitão Alfredo d'Agostini, coronel João Pessoa de Queiroz, dr. Caio Pereira e outros.

A vitória de Marinetti

O MEU NEVOENTO DESTINO

Somente agora, com a chegada dos jornaes do Rio, é que se pode conhecer, o que foi a primeira conferencia do glorioso futurista, Marinetti.

A noite de 15 de Maio de 1926 ficará gravada nas paginas de oiro no livro do modernismo brasileiro.

E o triumpho absoluto desse movimento renovador teve lugar no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro, perante uma assistencia incalculavel.

Marinetti foi apresentado pelo "leader" do modernismo brasileiro, Graça Aranha que teve palavras de desprezo a "Academia", e depois insitou a mocidade brasileira, a proseguir desbravadamente a conquista suprema da nossa liberdade; e terminou dizendo, "que o futurismo no Brasil não será nem fascista, nem communista.

Será coisa nossa, uma formula que corresponda á nossa espiritualidade libertada de todos os terrores, e á nossa suprema realidade.

E' preciso principalmente que exista, que seja. E' preciso que o movimento, já efficiente na arte, se alargue e renove o Brasil".

A sala se transformou numa verdadeira cascata de palmas.

Logo apos Marinetti começa a sua conferencia, que é recebida debaixo de uma formidavel vaia.

Porem com a continuação, elle tem o dom de dominar os rebeldes, não pela força, mas pela intelligencia aprimorada.

E quando elle chegou ao fim, já o seu dominio era completo.

Marinetti ao terminar exhortou aos brasileiros, dizendo, que não fizessem nem um Brasil fascista, nem um Brasil communista, mas um Brasil futurista, uma patria alegre, forte, energico, e dominadora.

—Viva o Brasil!

—Viva a Italia!

E o publico que enchia o vasto theatro, acclamou numa apoteose de vivas e palmas o consagrado Marinetti, abafando totalmente os guinchos dos "Academicos" que lóblemente ainda queriam lançar sobre Marinetti o ridiculo da vaia.

Gillatt Schettini.

*Assalta-me a tristeza quando eu penso em meu destino...
O que será de mim mais tarde? O que será?
Sou parceiro da Dôr desde menino.
E onde quer que eu esteja, o Soffrimento está.*

*Comparo o meu Destino com um lago de agua turva...
A agua toldada não deixa ver o arenoso
fundo do lago... Assim é o meu destino nebuloso,
cuja finalidade eu não prevejo. Ligo uma
estrada curva,
que me lá de levar a uma estranha pouxada...*

*Penso ás vezes que o meu Ideal morreu...
E veio a noite de meu futuro vago,
negro, de breu...
Quem eu sou?
De onde vim — mortal — e para onde vou?*

*Sei que sempre a Dôr me corrou de desalentos
a cabeça moça, — velha de tormentos...
E as decepções me fizeram assim:
— um poeta melancólico e esquisito,
que presente a tristeza de seu Fim!*

*Destino... meu Destino nevoento
és como um poço lodacento,
cuja agua era branca e se turvou depois...
Destino... meu Destino... o que será de nós dois?
Hoje vem a Incerteza. Amanhã o que virá?
Assalta-me a tristeza quando eu penso em meu destino
O que será de mim mais tarde? O que será?...*

EMYGDIO DE MIRANDA



para as apertadas linhas de um finissimo papel.

Em menos de 2 segundos meus olhos indiscretos corriam as pautas do tão leve papelinho, onde eu julgava encontrar coisinhas mui pesadas.

O mysterioso conteúdo, sem titulo nem sub-titulo, começava assim:—

Esther, a mais perspicaz; **Maria** das Mercês, a mais enlevada; **Maria José Cascão**, a mais

concentrada; Zenita, a mais admiravel pelo seu porte todo especial; Maria Gulomar, a mais tímida; Ena Gayoso, a mais expansiva; Candida, a mais maligna; Alzira a mais amante do carmin; Francisca Carneiro Leão, a mais incomprehenivel; Noemia a de riso mais sarcastico; Eulina, a mais delicada; Maria Laura, a mais sensivel; Thomyris, a mais impossivel; Maria Castanha, a mais simples; Aracy, a mais amavel; Constança, a mais gracil; Gilda, a mais linda; Adalgiza, a mais insinuante; Nerine, a mais suggestiva; Elizabeth, a mais seria; Nair e Anna, as mais resolutas.

?!...

De um folego li o que constava dessa revelação mysteriosa cujo calligraphico nem ao menos quiz rabiscar, abaixo desse esboço de perfil electrico, uma unica inicial de seu nome, talvez muito conhecido.

Pertencem as perfiladas ao numero das que têm verdadeira existencia ou são apenas idolos de algum sonhador idealista que vive de abstracções?

?!...



Evangelina, mimosa filhinha do sr. Raul de Almeida Castro e de sua exma. consorte d. Julieta Leite de Castro, cujo natalicio decorreu a 26 do mez findo.

O raciocinio dos budiões

Ha individuos que se não existissem, fóra mister invental-os. Nós temos diversos exemplares dessa especie de gente. Individuos originaes!... Sem mandato algum, sem popularidade, sem credenciaes politicas, arrogam-se mandatarios do povo e, de tempo em tempo, interpellam chefes de serviços publicos sobre assumptos já claramente explicados. O que parece é que não têm prompta receptividade, por isso querem compensar as deficiencias da digestão intellectual, pedindo, com uma semcerimonia de pasmar, constantes esclarecimentos sobre questões já convenientemente esplanadas.

Quando se falla no emprestimo patriotico, ha um desses

"leaders" que não deixa de vir a publico, com o seu estylo espesso e duro como os ballados ukranianos, defender os portadores de titulos do municipio. E' elle, entretanto, um desses e d'ahi a solicitude da defeza. Não ha, pois, nenhum altruismo em seu gesto.

Da mesma fórma acontece quando se diz algo sobre o porto, outro assumpto que faz o heróe cuspinhar periodos densos embastidos, compactos como parallellepipedos "figado de galinha".

Apenas, entre uns e outros, uma ligeira differença: é que os artigos têm a grã mais grossa e por isso são de mais complicada assimilação.

Mas ninguem lhe responde—e, então, interessante psychologia,

o homem fica pensando que está apoiado no rochedo inexpugnavel da logica, por isso que os seus aivejados fogem á polemica.

Com o Budião de Escama se dava cousa semelhante.

No tempo dos bondes puxados a burros, elle costumava, com o seu retumbante, nephelibata e comico palavreado, dirigir-se aos boleiros para interromper a marcha dos vehiculos. Os boleiros riam-se e passavam, os passageiros dos bondes riam-se tambem. O Budião inchava e cuspia uma sarabanda de desaforos, ás tontas, em cima de todo mundo que viajava no bond. Depois, ficava bancando o victorioso: ninguem tivera coragem de repellir-o...

Eis o raciocinio dos antigos e dos novos Budiões.

ORIENTAES

*Ao fundo, alegres, vivos, montes azulados...
Acima, um céu de anil...
Sicomoros esguios, verdes, recurvados
pelo vento febril...*

*Numa nesga de terra, a um lado, trabalhada
e verde, e toda igual,
canta á tarde, a sonhar, uma canção amada
um tremulo arrozal...*

*Entreve-se um jardim, um sonho rendilhado,
um pomposo jardim,
por onde passa, a rir, amarello e pesado,
um velho mandarim...*

*Sobre um ribeiro azul que corre murmurando
as palavras de uma ode
antiga, vê-se, triste, o perfil debruçando,
um lendario pagode...*

*Dentro, certo, ha de haver, orando, recolhido,
a sonhar com o Nirvana,
todo um povo, ante um Buddha exotico, esculpado,
feito de porcelana...*

*Como a tarde é já finda e vae á luz morrendo,
a sombra invade tudo...
Vão-se, ao longe, de leve, aos poucos, se esbatendo
os montes de velludo...*

*No céu, que é certamente um biombo infinito,
sem vivas aguarellas,
vae, em vez de dragões, um genio ideal, bemdito
desenhando as estrellas...*

*Fecha-se o colorido, o sorriso das flores,
e entristece o painel...
Começa a noite de opô, os fortes esplendores
que illuminam tremendo os balões de papel...*

Raymundo PAES BARRETTO

Um desses dias, conversando intimamente comnosco, dizia-nos certo confrade, depois de uma longa palestra sobre jornalismo e jornalistas reglonaes: — "A profissão está desmoralisada. Ha excepções, é verdade, mas, acredite, eu tenho desgosto de me dedicar á imprensa. Faço-o forçado pelas necessidades da vida. Fosse eu abastado e ninguém me veria em uma redacção. Conheço de perto quasi todos os que fazem jornal em Recife. Muitos, ou melhor, a maioria delles é effectivamente composta de moços dignos, habéis, desinteressados. Mas, Deus meu! ha em compensação uma récuca de elementos nocivos, cujo contacto deprime e rebaixa. Imagine v. que ha jornaes cujas columnas se abrem a vulgares estelionatarios, individuos que já andaram ás voltas com a justiça, por crimes communs, que falsificam certidões para reduzir a propria idade. Com todas essas mazellas moraes, esses individuos são admittidos na imprensa e, ainda por cima, como que para facilitar-lhes a tarefa de salpicar os homens de bem com a lama de seu proprio caracter, é-lhes dada carta branca: podem aggre-dir todo mundo."

Ora, diante de tão graves accusações contra gente da imprensa, nós, que conhecemos bem esse ambiente jornalístico, começamos a investigar delicadamente, procurando saber a quem se referia o nosso confrade.

Foi baldado o esforço — a discreção do brilhante jornalista que nos fallava, nada deixou transpirar.

Similhantes recriminações a alguém da imprensa, despertaram-n'os a maior curiosidade. E começamos a examinar, uma por uma, as conductas dos jornalistas que conhecemos. Depois do mais demorado exame, convencemo-nos de que o nosso distincto confrade era desarrazoado nos seus escrupulos, porque não vemos entre os jornalistas de Pernambuco, entre os que têm seu nome ligado á vida quotidiana da imprensa, um sequer que seja portador de tão feios crimes. Pelo contrario; no exercicio continuado e constante da profissão, só encontramos gente da mais honesta e criteriosa estirpe.

Logo o nosso confrade não tem razão...

DO RITHMO E DA SAUDADE...

Ella era a flôr, a flôr que eu adorava!
Tinha por ella o peito apaixonado...
Eram tantas as saudades que eu passava,
Quando senti-me della abandonado.

Quando parti em rigida procella,
Encheu-me de tristeza esta paixão
— Por este grande amor que não regula
Que me entrecage d'alma ao coração.

E deixando-a, afinal, eu fui tristonho,
Pela estrada da vida em desatino,
Nos vertices cruéis de um mau destino...
Rei de vel-a, adora-a mesmo em sonho,

Pois contemplando-a assim esquecerei
Esta saudade atroz com que fiquei.

JOSE' LEITE DE ALMEIDA.

D. THEREZA RIOS

Assistiu, á 5 do corrente, o transcurso do seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Thereza Rios, virtuosa consorte do sr. coronel Samuel Rios, opeioso administrador da Penitenciaria e Detenção do Recife e genitora extremada do sr. sr. Carlos Rios, director-gerente da Repartição de Publicações Officiaes.

A nataliciante que tem, aliando ao seu adamantino caracter, uma bondade d'alma que muito a recommenda em nossa elevada sociedade, recebeu numerosas felicitações, ás quaes juntamos as nossas profalças sinceras.

ENLACE WALTRUDES GOY- ANNA — ANTONIO RIOS

Consociam-se, hoje, na cidade de Olinda, o sr. Antonio Machado Rios e a senhorinha Waltrudes Goyanna, filha adoptiva do sr. Claudio Nigro, conhecido negociante na referida localidade, e de sua exma. consorte d. Geórgina Nigro.

O acto civil terá lugar, pela manhã, na residencia da familia Nigro e o religioso, ás 16 horas, na Igreja do Senhor Bom Fim.

Os nubentes que gozam de merecido conceito em a nossa sociedade, irão residir á Avenida Lima Castro, nesta capital.

A DOENÇA LOURA, DO VERSO

Sobre a caixa de phósphoros do Sonho,
Num ténue fumo de melancholia,
O cigarro da minha Phantasia,
Displicente, fraquissimo, deponho...

Renunciar!... E em rythmo tristonho,
O fuso da minh'aima, fia, fia...
Sabe-me a bocca a sarro de ironia,
O meu destino barbaro e medonho...

A Vida... Ella arder constantemente
A' chamma encantadora do Lyrismo,
Em grammas de tabaco flavescence...

E porque funci muito, na verdade,
Do fumo da Illusão, meu organismo
E' a propria nicotina da Saudade...

CELSE PINHEIRO.

A PROPOSITO DA VISITA DO

FUTURO PRESIDENTE

O sr. Washington Luis, eleito ou, melhor, accamado presidente da Republica, está realizando o seu anunciado projecto de visitar os Estados da União.

Ao espirito superior do illustre estadista afigura-se essa excursão mais uma necessidade, mais um dever do que a simples preocupação de passear o seu prestigio pelos centros mais populosos do nosso grande paiz. O exame ocular, por mais ligeiro, a auscultação directa, por mais leve e, a verificação in loco das condições actuaes das nossas cousas, vão quanto possivel informar, com precisão maior do que os estudos estatísticos ou fontes outras que a distancia modifica ou altera.

Desde sempre se apregou a importancia geographica do ancoradouro do Recife, emporio marítimo de immenso futuro. E nunca cessou a campanha pela sua construção e aparelhamento. Mas ninguem ignora quanto foi decisiva para isto a visita do presidente eleito, Affonso Penna, que se comprometteu e por fim assignou o decreto desejado e do qual resultou a situação actual do nosso porto. A visita do presidente mineiro, foi, portanto, uma verdadeira oportunidade, feliz e abençoada, para o nosso Pernambuco em cuja terra querida tocam hoje os grandes transportes do progresso, vindos de além-mar para onde levam o producto precioso do nosso trabalho e da fertilidade inexgotavel do nosso solo.

Foi, pois, cumprida a promessa de Affonso Penna.

Esta, porém, não é tudo.

Para a grandeza de Pernambuco, sentimos a previsão de que a proxima visita do dr. Washington Luis nos completará o grande plano que se iniciou com a abertura do porto. O grande emporio commercial do nordeste precisa absoluta e inadavelmente de um completo aparelhamento ferroviario.

E ninguem comprehende, nem terá mais clara visão do que o preclaro estadista que consolidou o vertiginoso desenvolvimento de São Paulo com aquella rede de caminhos, que faz da laboriosa unidade federal o mais prospero de todos os seus Estados.

Cremos, com a pureza da nossa fé patriótica, nos intuitos nobilíssimos dessa visita que o futuro presidente nos promette.

E acreditamos que dahi uma serie memoravel de empreendimentos sagrará para sempre o futuro quadriennio, dando reforço brilhante ao nome veneravel do vulto inconfundivel que uma eleição quasi unanime reaffirmou como digno entre os mais dignos da confiança dos brasileiros.

E queremos dever-lhe a execução do projecto que ha de unir a serra dos Dois Irmãos, ás aguas mansas da foz do Capibaribe, unido cada vez mais e para sempre os milhões de irmãos que moirejam á sombra da azulina bandeira de Pernambuco.

Queremos nosso o que é nosso: não fujam para a bahia de Todos os Santos a lavoura, o commercio, as riquezas dos nossos immensos sertões nem se biparta o nosso Estado, como até agora, nessas duas zonas

que o Rio do Navio distingue e separa.

A estrada de ferro vale mais, e sem duvida, do que a açudagem que represa e immobilisa as aguas das enxurradas. Em Pernambuco, sobretudo, o prolongamento das nossas ferrovias é mais do que a resolução do problema contra as sêccas; é o complemento logico, indispensavel da construção do porto que em breve tempo será o maior ancoradouro do Brasil, a valvula de retenção das riquezas do nordeste.

Platicamente, eis a nossa expectativa.

A' experiencia arguta do futuro presidente não passará despercebida essa grande esperança que vive connosco e que não se precisará manifestar porque verdeja cada vez mais viva por sobre as nossas communs aspirações.

NO MUNDO DA TELA



KATHRYN PERRY



O distincto moço Aristoteles Travassos de Moura, thesoureiro da Prefeitura de Timbaúba.

*Mentirosas! — disseste. Mentirosas! —
Disse eu tambem. No entanto persistindo
Ellas chamavam... (Desfolhadas rosas,
Emmurhecidas, de um passado lindo...)*

*Eram cartas de amor saudosas e fremez
Traçadas em anseios, em desejos...
Eram palavras soffregas, ardentes,
Implorando a carícia dos meus beijos...*

*Relembrando — infelizes — tempos idos
De felizes primaveras...
Por entre reticencias e gemidos
Reerguendo pallidas chimeras...*

*E as noites de luar... as noites de esplendor
Onde sensuaes ás nossas boccas,
Vibravam, beijos mil, n'um esplosão de amor,
As harpas do Desejo em serenatas loucas...*

*— Mentirosas!... E eu disse — Mentirosas!
Para acalmar o teu ciúme;
Porém eram verdadees amorosas
Aquellas cartas cheias de perfume!...*

JASON BANDEIRA

Iluminação publica

Entre as grandes capitães do norte, quicá mesmo de todo o Brasil, cujo serviço publico de iluminação electrica é, pela sua efficiencia, de molde a plenamente attender ás necessdades collectvas, o Recife occupa actualmente, sem nenhuma restricção, um lugar de bem assinalado relêvo.

Para que tambem esse nosso importante serviço publico conseguisse perfeitamente acompanhar o rhytmo de progresso que se fez sentir em todas as nossas multplas manifestações de actividade, no quadrienn'o actual, o governo do Estado mobilisou,

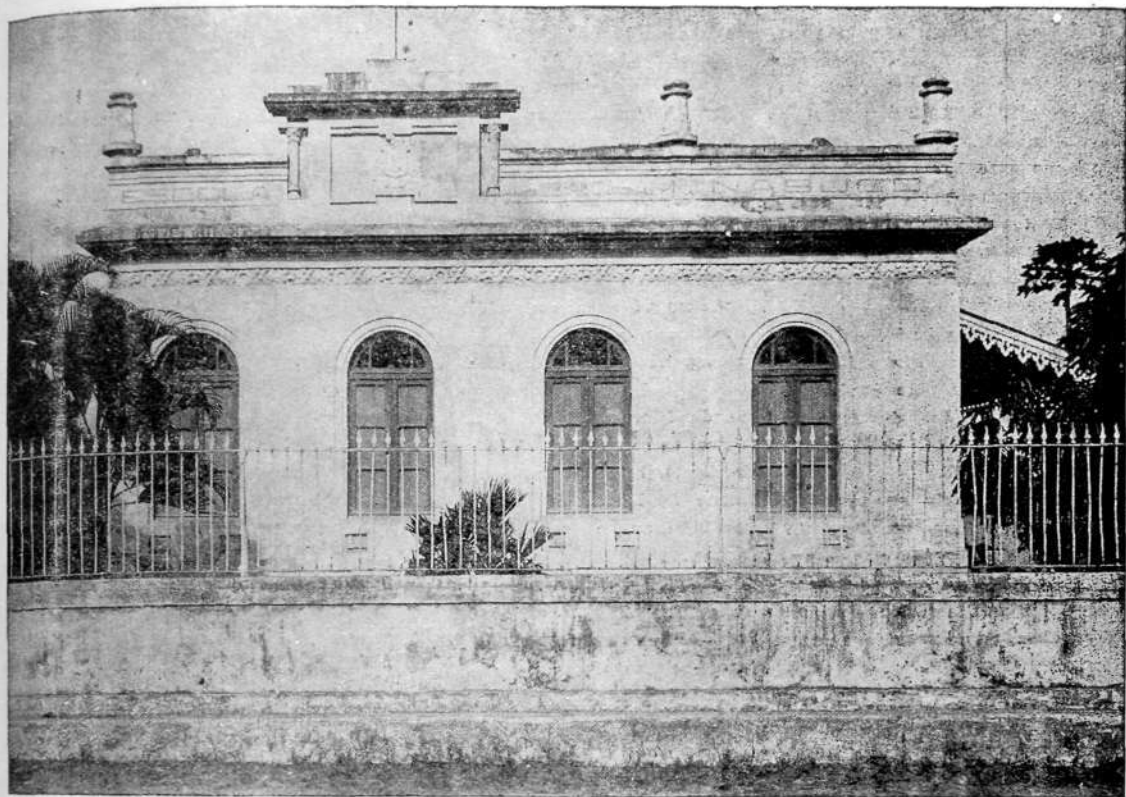
pelos melos praticos ao seu alcance, todos os elementos de ordem financeira e de caracter accentuadamente administrativo, capazes de dar a tão complexo problema a solução desejada pela expectativa publica.

Allás, uma das caracteristicas mais impressionantes do actual governo do Estado, reside precisamente na circumstancia de, com o mesmo animo inquebrantavel, com a mesma irresistivel deliberação de agir em prol dos interesses publicos, ter esse mesmo governo enfrentado toda uma vultosa mêsse de problemas administrativos, cada qual

mais premente, cada qual mais representativo de inadaveis aspirações das nossas classes conservadoras.

Não ha "true" jornalístico, não ha campanhas por mais odientas, nem mystificações por mais solertes, que consigam vencer a esmagadora realidade dos factos concretos que ahí estão, Estado em fóra, consubstanciados em innumerados melhoramentos publicos, como testemunhas impereciveis de uma administração que soube sempre collocar o bem publico em um plano distincto, acima da conveniencia dos partidos e até mesmo dos

PELA INSTRUCCÃO



Escola Joaquim Nabuco

MAROT SAINT GELAIS E AS TRUMBETAS DE JERICHO'

Meu preclaro amigo:

Marot e Saint Gelais foram dois poetas muito cortejados, nos principios do seculo XVI, o seculo da renascença.

O primeiro, tinha valor, o segundo tinha, prestigio. Marot, diz Faguet era um poeta infinitamente espirital, espontaneo, satyrico por vezes, mas sem azedume e por vezes elevando-se ao nivel da poesia philosophica, tinha eloquencia verdadeira, tudo isto sem exaggeros e sem constrangimentos como comvem a um verdadeiro poeta.

Tambem o Brasil os tem como Marot; neste Recife lumi-

noso poderiamos enfileirar uma lista que chronologicamente comecaria assim: Anisio Galvão, Araujo Filho, Austro Costa, Ayres Palmeira, mas para que enfileirar essa gente indisciplinada?

Saint Gelais, pelo facto de ser um poeta da corte, e o poeta mais cortejado de todos os tempos, foi considerado em uma epocha ao nivel de Marot, e si essa indevida altura se conservou travez alguns seculos, não obstante a pleide de illuminados que floreceu em toda a renascença.

Faguet depois de quase quatro seculos fez descer do andar

o idolo e collocou-o no seu lugar, dando-lhe como unico titulo de gloria, o ser trazido da Italia o sonheto.

O gesto de Faguet, como era natural teve simiescos dicipulos, tanto mais que já não havia para elles, o perigo da lapidação dado o remolismo da iconoclastia.

Compreende-se porem que na epocha de Saint Gelais, o terrorismo, e as superstições fanaticas, não deixassem muito á vontade os criticos, que se não atreviam á irreverencia de esquadrinhar as razões das cortas que eram verdadeiros dogmas infalveis.

Alem disso foi aquelle principio de seculo um periodo de transição para as artes e para as letras, improprio pois para essas escaramuças em searas alheias. As artes começavam a se depurar e harmonisavam o grotesco das suas linhas primitivas de arte barbara pela belleza inconfundivel e superior dos gregos e latinos; as letras aprimoravam-se percebendo o estylo quase infantil dos primordios.

Foi aquelle principio de renovação, uma epocha de desordem espiritual, de exuberancia, de liberdade da fantasia e tambem do estylo livre... sôez...

O livre arbitrio que nos foi dado pela astuta serpente do paraizo de Jehovah, estava então aferrolhado pelo intransigente dogmatismo dos canones, por causa da sua origem satanica.

Hoje porem o livre arbitrio fez a liberdade da expansão e do pensamento e vae numa esplendida ascensão, num vôo "luminoso" de... balão, esses bonitos balões das noites de S. João. Se o facto se repete não obstante isso é culpa do determinismo fatal do circulo vicioso da vida, e tambem, quem o sabe, pelo mysterio das reencarnações, ficaria comprehendida a crescente multiplicação de exemplares, typo Saint Gelais, a maravilhosa "blague" da corte de Luiz XIII e os parceiros da engraçada e bem urdida comedia humana.

"Nem só de pão vive o homem" diz o evangelho, mas o diabo é que sem pão elle não vive, eis porque meu illustre amigo, os nossos criticos, ainda hoje conservam por atavismo, as mesmas fôrmas de amalgar celebridades. Embora elles já não tenham como desculpas a complacencia e ao "debonaire" o receio das sentenças inquisitórias, tem em compensação a escusa das allucinantes at-

trações do seculo meiotico!...

Depois o escãibo não á mau; por alguns grãos de volatillante invenso, algumas pepitas concretas de ouro; e o ouro classificado pela physica de corpo mineral simples é o unico capaz de satisfazer ás complicações do corpo animal, resbictamente superior. Ha ainda a contar as dividas de gratidão e de amizade, que valem bem uma amavel pennada.

Como vê meu amigo não accordo consigo na calumnia que abriu a ao nosso seculo. A critica não é propriamente parasita da literatura, ella é a lanterna magica de Aladino ou a lanterna bisbilhoteira e irreverente de Diogenes, que carece de bom azeite e mais alguma cousa...

Não é critica o que por vezes faço é apenas a expontanea revelação de uma opinião muito pessoal sobre espiritos que por algo, afinam com o meu ou ferrem a minha sensibilidade esthetica; e quando acontece pedirem-me opinião sobre um trabalho ou um livro dou-a com sinceridade, e por isso meu amigo, não me pode acontecer, desdizer — "intra-muros" — aquillo que escrevi, como diz ter observado em nosso meio.

Creia, que mesmo sendo obrigada por quaesquer circumstancias a ser insincera escrevendo, continuaria a sel-o, fallando.

O êcho da pena hoje em dia faz-nos pensar nas celebres trombetas de Josué, feitos de chifres de carneiros e sopradas pela força sobrenatural de uma dignamica divina, para derrubarem os muros de fericho da scenographica bíblica, toda uma scena esbardalhante, arranjada para pasmo dos crentes... do mesmo credo.

Sabes o que se salvou das ruinas para perpetuação da raça?

Pergunta á Biblia quem era Rahab,

Quando a posteridade embocando as trombetas do juizo final separar os Marot dos Saint Gelais, nos valles da literatura, já os carunchos e braços terão roído os despojos materiaes desses felizardos que na vida estiveram em communhão com os puros.

A minha literatura meu illustre amigo é calafate de estopa em barco velho, não vale uma penna da de tinta, falar nella; sou passadista, ou ancestratista... isso não vem ao caso.

Receba antes neste espaço pequeno, um grande aperto da mão da

Juanita B. Machado,

Linhas esparsas

A JUSTIÇA

Bellissimo, para o homem, cultivar o sentimento da justiça.

A alma eleva-se, como em alcandores de glorias, penetrando aos reconditos da moral de Christo, a mais sublime expressão que o mundo reconhece.

E' uma virtude que se ergue triumphante por sobre os abrólhos do despeito e da injuria, vencendo os perfidos commentos da humanidade ingrata.

Que importam os espinhos perfurantes da inveja, o silvar retumbante da calumnia, se Deus — Justiça personificada — assiste, em placitos reflexos, a consciencia do justo.

O talento com a sua formosura, a belleza com a sua atracção, o ouro com o seu fascínio, nada se iguala ás irradiações da justiça!...

E' a Omnipotencia que nella se manifesta, em mysticos lampejos de sua bondade inconfundivel...

Hamilton Ribeiro.

PELOS DESPORTOS

Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

Os jogos de domingo

Recife assistir no campo dos Affictos, domingo, uma das mais sensacionais pugnas de foot-ball deste anno, com o jogo de campeonato dos mais fortes conjunctos da nossa Capital — **Santa Cruz Foot-ball Club** e **Torre Sport Club**.

Com collocação bem diversa na tabella de pontos na presente temporada, demonstraram os dois clubs, no jogo principal, possuir elementos capazes de figurar em scratches que honrem o nosso meio, notadamente o **Santa Cruz** que assombrou os espectadores pela sua actuação admirável.

SANTA CRUZ — I. TORRE — 0

Primeiros teams — A's 16 horas e 10 minutos entram os contendores em campo com a seguinte organização: **Santa Cruz** — Eduardo, Juquinha, Mario, Tancredo, Sebastião, Adalberto, Magalhães, Agnello, Bulhões, Fernandes e Santos.

Torre — Valença, Aquino, Pedro, Arnaldo, Hermes, J. Dantas, Oswaldo, Piaba, Poly, Chiquinho e Chiquito.

Com um apito do juiz, Bulhões dá o 1.º ponta-pé na bola, passando a Fernandes que a leva ao campo do **Torre**, Santos está impedido. O **Santa Cruz** ataca. Há escanteio do **Torre**, batido sem produzir effeito. O **Santa Cruz** está desenvolvendo melhor jogo; a sua linha está esforçadíssima, conservando a pelota no campo contrario. Os assistentes já estão dominados por uma onda de animação; até o tempo volta ás suas vistas para o interessante

jogo, tornando-se, de duvidoso que estava, em uma tarde deliciosa. Toque de um camisa rubra. A meta confiada a Valença está em perigo, devido aos constantes bombardeios da linha tricolor. Um impedimento faz a bola deixar por segundos o posto terreno que periga. Novo ataque tricolor, annullado por Fernandes que, a poucas jardas, shoota fóra. As investidas dos batutas da Rua da Aurora repetem-se. Valença faz diversas pegadas. Santos, junto á cidadela dos camisas rubras, passa a pelota a Fernandes que shoota por cima da trave. Piaba toca na esphera. O **Santa Cruz** joga com assombro, dominando completamente o seu valoroso adversario. A assistencia que é numerosa torce entusiasticamente, ovacionando os tricolores. Os camisetás rubras fazem um esforço admirável afim de não ser vasado o posto de Valença, que tem em Aquino o melhor auxiliar.

Escapada do **Torre** que manda, por intermedio de Oswaldo, a esphera á cidadela tricolor, fazendo Eduardo a 1.ª pegada.

Sebastião, o optimo center_half do **Santa Cruz**, está mais que assombroso; tira a bola em todos os sentidos, marcando, pode-se dizer, toda a linha de frente dos adversarios. E' o nome mais em foco. Agnello, em frente a Valença, livre, shoota fracamente. Mario Rosas, defendendo um forte tiro mandado do outro grammado, faz corner. Esse escanteio dá em resultado uma pequena confusão na area perigosa do **Santa Cruz**, Mario Rosas e Juquinha, que não dormem, mandam a bola ao outro campo. Uma escapada tricolor, annulla-

da por Aquino que está se salientando na defeza dos camisas encarnadas. Um apito do referee marca o termino do 1.º half-time, sem pontos para nenhum dos teams.

A's 16 horas e 55 minutos reinicia-se a peleja, dando o shoot de sahida Poly, do **Torre**. O **Santa Cruz** continua animado. Investe, atacando com denodo. Mais outro ataque escapando Agnello que com um formidável pelotazo marca, com 2 minutos apenas de jogo, o 1.º ponto para coroar o esforço do seu team: unico ponto da tarde. Um reboar de hurrahs acompanhou a esphera que se escondera, na rede da barra torreana. Bola ao centro e sahida do **Torre** que investe. Juquinha quer cortar esse ataque, porem Oswaldo empurra-o violentamente, contundindo-o. O juiz apita essa falta. Juquinha retira-se do campo por estar seriamente machucado. O jogo continua animado. Poly, campo manda a pelota ás mãos de Eduardo que a faz voltar ao campo opposto. Os do **Torre** estão no grammado do **Santa Cruz** que está desfalcado de Juquinha, seu optimo arqueiro.

Há ataques reciprocos. Tancredo, para salvar o posto de Eduardo, faz um escanteio que o extrema torreano bate mal. Novo corner contra o **Santa Cruz**, sem effeito. Valença faz uma pegada de mestre. Os camisas rubras atacam repetidas vezes, obrigando Eduardo a intervir. Há certo equilibrio. Santos toca na bola. Falta do "Torre". O tempo escol-se e este nada consegue, apezar de estar mais animado e ter o seu adversario desfalcado de um elemento de va-

lor, Escanteio do "S. Cruz" batido, resultando outro corner. Os tricolores voltam aos seus primeiros ataques e sem mais alteração na tabella finda-se a pugna com o score de 1 a 0 favoravel ao "Santa Cruz".

O sr. Alcindo Wanderley, que actuou a pugna, esteve feliz.

Nos 2.^{os} teams tivemos uma lucta sem interesse, envolvendo o "Santa Cruz" fiquissimo jogo. Os ultimos momentos da partida pareciam os de um training de clubs que jogassem pela 1.^a vez. Venceu o "Torre" por 5 pontos contra 1 do "Santa Cruz".

Faltaram os tricolores Octavio e Casadinho.

Como referee serviu o sr. Euclydes, do Nautico.

Os jogos dos 3 os. teams, effectuados pela manhã, deveriam ter o resultado de 1 a 0 favoravel ao "Santa Cruz, se o juiz, sr. Pinto da Rocha, não annullasse o ponto marcado por esse club.

CLASSIFICAÇÃO DOS FILIA- DOS

Primeiros teams — "Torre", 5; "Nautico", 5; "Flamengo", 2; "Santa Cruz", 2 e "Centro Sportivo", 0. Faltam 20 minutos do jogo "Santa Cruz" e "Centro Sportivo".

Segundo teams — "Torre", 8; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Nautico" e "Centro Sportivo", 0.

Terceiros teams — "Torre", 7; "Nautico", 4; "Santa Cruz", 3; "Flamengo" e "Centro Sportivo", 0.

OS JOGOS DE AMANHÃ.

Mais um sensacional prelio

marca para amanhã a escala de jogos do presente campeonato da L. P. D. T.: — "Nautico" e "Centro Sportivo".

A má collocação do "Centro" na tabella não constituirá para o novo fillado motivo de desanimo, uma vez que elle váe entrar em campo com um team possante, composto de elementos bons, disposto talvez a furar a cidadela nautica no jogo principal.

O veterano não admittirá tal prenuncio e, cheirando a cumpção de 1926, irá certo de triumphar mais uma vez, para conquista da liderança nos dominios da bola..

No Cabo

Tiro de Guerra n.º 13 X Cabo Sport Club

Para a cidade do Cabo, em carro especial atrelado ao trem do horario, seguiu no ultimo domingo uma companhia do Tiro 13, com sede nesta capital.

Varias manifestações de sympathia foram prestadas pelos habitantes do Cabo aos soldados do 13, destacando-se entre ellas o almoço offerecido pela Prefeitura Municipal.

O jogo de foot-baal entre os 1os. teams do 13 e do Cabo Sport Club, teve inicio ás 15 e 20, com a sahida dos visitantes que investem contra a barra adversaria, vasando-a aos primeiros minutos de jogo.

Voltando a bola ao centro, atacam os locais que nada conseguem, uma vez que estão desfateados e a defesa do 13 não lhes permite approximação da barra.

Os soldados dominam até o final do 1.^o meio tempo, tendo vasado por 3 vezes a barra do Cabo.

Depois do descanso, os contendores voltam á lucta, estan-

do o team do Cabo completo.

Ha um forte ataque dos locais que conseguem 2 pontos.

Os soldados notam o desejo de victoria dos cabenses, redobrando de energias.

O jogo torna-se emocionante e os ataques continuam á barra militar, sem resultado, devido ao grande jogo de defesa posto em pratica pelos atiradores...

Voltam os visitantes a dominar o jogo. O juiz pune faltas dos militares.

A assistencia torce com entusiasmo, até que o juiz apita dando por terminado o grande jogo com o resultado de 2x2 favoravel ao Tiro 13.

Victoriosos, os soldados rompem em aclamações ao Cabo, enquanto a assistencia applaude o 13 de Atiradores.

Varias danças foram emprovisadas em honra á mocidade do Tiro, reinando sempre a mais franca alegria.

O Tiro regressou ao seu quartel no trem de Alagoas que aqui chegou pelas 7, 40 da noite, fazendo um passeio pela cidade.

Todos voltaram trazendo optima impressão da viagem e da forma distincta com que foram tratados pelo dr. prefeito e população do Cabo.

NA APEA

O encontro de domingo, no campo do "Sport", fillado á Apea, entre o "Centro Sportivo do Peres" e o "Palestra Lalia Foot-ball club", resultou n'um empate de 0x0.

Nos 2os. teams o "Palestra" entregou os pontos aos vivinhos.

Commentava-se, no campo, o desanimo reinante na novel associação dissidente, que ainda não conseguiu organizar os jogos dos 3os. teams.

MOLEQUINHO ALEIJADO

Para Fernanda de Castro Ferro — boa irmã intellectual

Dos aspectos da rua aos aspectos da vida
 Gloríe-me de ser o caricaturista
 na exacta precisão de suas linhas tortas.
 Eu sinto mesmo que a miséria me convida
 a andar catando cegos pelas portas,
 acrobanhando viúvas, orphãos, aleijados,
 para com essa procissão de degradados,
 o' pobres filhos de Eva!
 por entre os quais a minha compaixão me leva,
 construir meu velho poema sentimentalista.

Meus poemas doidos, eu copio-os dos cadernos
 das ruas: notifico os na carta:
 — e é um carocinho que maltrata um animal;
 — e é um gatinho sem dono, um orphão, afinal
 que, na visão de tantos corações maternos
 não encontrou, através de seu caminho,
 a tjeia de leite de um carinho.

Ha dias v', em certa rua de mulheres
 um negrinho aleijado: o torso nũ; os pés
 uns mo'ambos de pelle, uns pés feio q'lhers
 juntando o cisco da passagem! Nesse dia
 se eu tive no bolso ao menos dois mil réis,
 tudo quanto tinha em meu bolso seria
 do molequinho desgraçado
 do espinhazo quebrado!



Quanto ao mal, — meu desdem é solenne, egra me fme.
 E' maior do que eu próprio: é mal'ar do que a fome
 que eu sinto, às vezes, e me rio de soffrer-la:
 A cidade com d's seus attractivos barbaes:
 a vida da mulher que, si fosse sabel-a,
 eu dar'a em ridiculo demais...

Dahi o meu desdem, o meu nojo, o meu tello
 pa' essas cousas. Sou um doido sem remedio,
 neurasthenico e feio, uma caveira viva,
 sobrecebuho fechado, os olhos pequeninos,
 fronte alta de Bocage, uma alma muito esquiva
 que já se dotou em todos os destinos.

E' só isto. Depo's vão dizer que é ment'ra
 o que eu digo: que eu choro e me lamento, para
 o mundo inteiro olhar, chorando, a minha cara
 e com as lamentações que eu sei tirar da lyra
 dizer, lango nos olhos: é verdade!
 Esse é o poeta mais triste da cidade!

Mas, não é verdade. Eu não sou triste. Não convida
 a tristeza cultural-a e teta a vida inteira:
 o que é triste e profundamente triste é a vida.
 E eu, sincero, não posso ser de outra man'ra.

ESDRAS-FARIAS

O governador do Estado e o Operario

Ha mais de vinte annos, que na Imprensa material desta terra querida, trabalho para a conquista do pão, deprehendendo-se dahi, dessa convivencia não ignorar de todo a vida politica do meu Estado e a actualiação dos politicos para o seu engrandecimento ou não.

E porque a não ignoro de toda a vida politica do meu Estado, sou levado por um principio de justiça a dizer que jamais ouvi um governador como o dr. Sergio Loreto, fallar tão positivamente a uma pleiade de operarios.

E disto fui testemunha no palacio do governo, ante hontem.

No meu espirito paira ainda a doce impressão que me causou a manifestação que os funcionarios e operarios da Repartição de Publicações Officiaes, sobretudo os operarios fizeram ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto, por motivo do completo do 2.º anniversario da circulação do *Diario do Estado*.

E digo sobretudo os operarios, porque são elles que mais soffrem na ardua peleja para manterem-se na sociedade em que vivem.

Tomei parte na manifestação. Fui tambem manifestante e por isso foi-me dado o prazer, o grande prazer, de ouvir as palavras confortadoras e carinhosas do nosso erminente governador dirigidas á classe a que pertenco.

S. exc. fez um historico da sua vida; de como foi aos poucos subindo com sacrificios não pequenos, a escadaria que dá accesso á vida real até chegar á immortalidade, honrando a terra que lhe foi berço.

Compreendi facilmente a satisfação que empolgava aquelle espirito fino, de estadista fino,

no momento mesmo em que orava para um punhado de creaturas desafortunadas, desprotegidas, mas em cuja promiscuidade s. exc. se dizia sentir feliz.

Quão distante está da finura do espirito de s. exc. a pretensão de quantos se julgam diminuidos tendo ao lado o homem de mãos calosas e limpas.

Quão diferente do pensamento de s. exc. existe por ahi afora, homens incapazes de uma idéa feliz, mas que pelo simples facto da fortuna lhes ter sorriso desde a infancia, menosprezam e humilham aos que desde o berço só vêm a fome e a miseria dominando todo seu ser!

O nosso governador destaca-se desse meio obtuso, para dizer alto e em bom som que se sentia confortado ao lado do operario, do humilde, pois veiu do nada e não se abalança a obum-

brar o valor dos que trabalhara, dos que produzem, porque assim o não permitem a sua alta posição na sociedade e a grandeza de sua alma, de seu coração.

Instituindo o *Diario do Estado*, o dr. Sergio Loreto não só dotou Pernambuco de sua imprensa official (talvez o unico Estado que a não possuia ultimamente), mas tambem contribuiu directamente para que esse punhado de trabalhadores encontrasse ali a tenda do trabalho e consequentemente o pão que com jubilo, levam á familia repartindo-o e bendizendo a obra daquelle estadista, que tem attendido a todas as necessidades de que se fazia sentir o nosso Estado, entregue á administração e ao zelo de s. exc.

SEBASTIÃO CALDAS.

(D'A Provincia do dia 3).

MEU OUTOMNO

*Inda não sinto, é certo, entretanto prevejo
Que um dia ha de chegar me a outomnal estação;
E, sonhos que hoje fruo, esplendores que almejo,
— Flores primavera — certo resvalarão...*

*E, oh Musa! á vós verei chorando, em leve adejo,
N'um prolongado adeus deixar meu coração...
E os pomos da Delicia e os fructos do Desejo
De mêm hão de tombar em completa sazão...*

*E viverei assim dentro de uma saudade,
Revendo na lembrança os meus felizes dias
Que passarão tambem com a minha mocidade...*

*— Como um guerreiro anligo, então quantas historias,
Alma! reviverás do tempo em que frazias,
Luctando pelo Amor, derrotas e victorias?!...*

JASON BANDEIRA

VIDA HUMORISTICA

Oratoria funebre

Um enterro. Automoveis. Amigos. Coroas mortuarias de sentida saudade. A familia a chorar e o coveiro na falna.

Vão enterrar alguem.

Quando as correntes gemiam no ataude e os amigos se preparavam para dizer ao extincto a terra te seja leve atirando-lhe mais terra por cima, uma voz solenne, pausada, profunda, ergueu-se de um lado da tumba e começou:

— Parae, parae coveiro apressado!

Todos o esperavam, religiosa-mente, a continuação do discurso.

— Parae, parae, coveiro apressado!

E decorreram minutos que pareciam horas, um tempo infinito ali á beira da eternidade.

E outra vez:

— Parae, parae, coveiro apressado!

E o coveiro, já com as mãos doendo, olhava, interrogativo e aborrecido, para o orador.

E o orador continuou:

— Parae, parae, coveiro apressado!

Quando alguem, de lado sorri um sorrisinho de ironia, peor do que uma alfinetada na alma do orador.

Então, já desesperado pela falta de memoria, pois lhe não chegava nada ao miolo, o orador voltando as costas ao cada- ver disse, zangado:

— Enterre esta peste.

Foi, sem duvida, um dos melhores discursos funebres que eu já ouvi em minha vida.



A POESIA ANONYMA

Foi em 1918 quando Oswaldo

Machado, Hermogenes Vianna, Adalberto Camargo, Arnaldo Lopes, Bentes de Miranda, Manoel Gouveia Cavalcanti e o autor destas linhas faziam **O Intransigente**.

Nos lazeres do trabalho, altas horas da noite, quando eu terminava de redigir a secção **Malaguetas** para o jornal seguinte, com o pseudonymo de **O Pires de Molho**, levava-me a discutir chicharas de café, na quitanda da esquina, num renhido cavaco literario, com o meu inesquecível companheiro Manoel Gouveia Cavalcanti, um rapaz muito pobre e de muito merito que servia na redacção d'**O Intransigente**.

Certa vez estavamos na varanda do organ combatente quando passava um bello typo moreno de carnação sadia, os seios desafiando meio mundo e os olhos irradiando volupia.

Num gracejo pícaro, voltei-me para o companheiro e fiz o elogio ao meu gosto daquelle typo robusto, no esplendor da juventude:

Aquelle seio me não deixará dormir!

Gouveia Cavalcanti, que era dotado de uma excellente veia humoristica, aproveitou a phrase e minutos após apresentou-me o soneto que se segue:

UM SEIO

Ao Esdras

Aquelle seio me não deixará dormir!

Elle ouvira falar dum seio, não de um seio ahí; commum; chato; abjecto, mas de um seio punhal, rispido; erecto,

que fere a Carne da imaginação... E dormir não pudera, á escuridão de seu quarto de moço; sempre inquieto, via-o palpavel; vivido, concreto com a ponta afilada no seu coração.

Assim a noite transcorreu... O dia, fugitivo; entrando; pelo quarto, veio encenral-o debaixo do lençol;

louco de insomnia, louco de alegria; boijando a forma concava de um seio no cabo immundo de um chapéo de sol.

Isso foi na noite de 13 de Dezembro de 1918. Vão oito annos! O soneto, apesar de não primar em belleza de imaginação, vigor expressivo e interessante jogo de imagens não empallidece ao lado dos de muitos outros consagrados poetas de nossa cidade.

Eu como sou o homem das velharias gosto de relembrar essas cousas do passado, que tão bem me falam dessas intelligencias desconhecidas que o tempo leva sem que deixem, ás vezes na terra nenhum traço vivo exterior, de sua alma inspirada.

TIC, TIC; TAC, TAC...

Uê, c'ganra!

Uê, c'ganra!

Agarra

a tua gutanra.

Vou cantar

meus versinhos de encantar.

Quizera ser sapo-boi

— ôi; ôi...

Ou então um cururú

— ru, ru...

não quero é ser como foi apupado **Cafussú**.

Roberto do Diabo,

TREZ COUSAS

CAMPO

OS QUE SE UNEM



ENLACE

Carminha Leitão — Mario Santos



Vitraux do Palácio
pecto da entrada

DISTINCTAS...

DAS PRINCEZAS

O RISO DA GRAÇA



Governo e um deslumbrante as-
magestoso edificio, á noite.

TENTAMES

A mania da critica sempre foi o lado fraco da debilidade mental. Qualquer pantilha futurista, nesta **Modernicea** de literatura vasia, é um critico de qualquer coisa, até de cartazes com **clichés** errados!

A inconherência, a falta absoluta de motivos, notabiliza-o por isso mesmo, no terreno da publicidade provinciana onde, ás vezes, os valores precarios facilitam uma pseudo-divulgação.

Dahi um patusco das letras futuristas sahir de seus cuidados e deitar humorismo, cheirando a Soares de Passos, no commentario feito em torno de um cartaz, que se mandou fazer em auxilio da divulgação maior das obras da illustre poetisa portugueza Virginia Victorino.

Si no commercio, do mercantilismo das publicações outros não houvesse, autores de auto-reclamo na confecção de cartazes, espalhando-os por livrarias, botequins e becos, antecipando a espenda de obras de genio, mal ficaria, sem duvida, a lembrança de quem mandara fazer uns cartazes onde por engano, sem importancia capital, do compositor e não de quem o traçara, vem um **cliché** da poetisa declamadora Maria Sabina em lugar de um outro que se mandou, da illustre poetisa portugueza Virginia Victorino, autora de **Namorados**, **Apaixonadamente** e **Renuncia**, livros de versos que alcançaram, em edições successivas, ruidoso successo, estando o primeiro, em tiragem recente, na decima primeira edição, o segundo, na nona e o terceiro esgotado no primeiro dia de seu apparecimento nas livrarias de Lisboa.

Após o tanceurso de algumas dias, foi que soubemos dos pobres alfinetes de ironia com que nos tentara ferir o ruivo Eça de Queiroz.

Raramente temos charopadas para embalar creanças.

Uma advertencia amiga chamou-vos, porem, a attenção e demos, afinal, com o **espirro esthetico** a força de sal amargo.

Foi, indubitavelmente a erudicção de mestre Lavater, o phacolim, a estrella do pastor que nos orientou nas linhas physiomicas das duas personalidades literarias, Maria Sabina e Virginia Victorino, literatas completamente desconhecidas para nós outros, botocudos das letras, patagões do passadismo, gente sem gloria, sem tradiçào.

A nossa ignorancia é crassa, no terreno literario. Esses conhecimentos que deslumbram, cegam a vista. **La Nacion**, **El Mercurio**, **Le Matin**, **New York Herald**, jornaes que conhecemos pela traducção indevida no portuguez...

"O intellectual incumbido de tal missão", si não é muito versado na literatura platina tem a desgraça (infelizmente) de conhecer a sua, que é pessoal, de um temperamento rebellado, sem ser maluco ou futurista.

Esse intellectual pode adiantar porém que, encarregado, sem um vintem de lucro por livro vendido, da collocação das obras de Virginia, em varios pontos da cidade, si não obtiver o mesmo successo do recebedor de **Chuva de pedras**, sem cartazes e sem Maria Sabina, não so advertiu do engano ao compositor, como tambem pede licença para o mestre ruivo retirar de seu alegre commentario o clasico **LEIAM** que lá não está.

O reclamo foi, entretanto, optimo, agradável, em seus dois aspectos, e por muitos outros motivos.

Outra remessa, maior, vem em caminho, acrescido ainda de muitos exemplares de **Renuncia**.

Outro reclamo ser opportuno, mencionando mesmo o nome do intellectual-merceiro, do vendilhão clandestino.

Perdendo uma optima occasião de nada escrever, ficar calado ou traduzir, com visos de autor, cousas dos periodicos platinos, o mel de pão engarrafado descoberto do jornal de 8 de maio p. findo é uma cousa que todo mundo sabe: Maria Sabina não é Virginia Victorino, nem Virginia Victorino é Maria Sabina.

As almas e as letras nem se comôrnam, sequer!

Ora, não é engraçado! Que mania damnada do novo anda a destrambelhar a mioleira de certos literatos da terra!

Já é descobrir! Palavra! Depois do mel de pão é a polvorra, só o motu continuo. E foi isso, talvez, que o joven descobriu.

Mocinho, o sr. perdeu uma occasião optima de ficar calado. Virginia Victorino tambem publicou livros em 1920; felizmente, não logrou os mesmos resultados e o mesmo successo de livraria do seu primeiro esforço.

Porque não faz a sua vida literaria como eu a minha, na sombra dos grandes homens, activamente afastado de omittir opiniões que firam quem quer que seja, não sendo antes apedrejado?

E isso sem me importar com quem vae ou vem, no transito da vida?

(continua na pag. 31)

NO MUNDO
DA TELA

Uma das mais bellas e deslumbrantes concepções cinematographicas: "O Inferno de Dante", com todo o seu cortejo de horrores, visto na tela.



ADVERSIDADE...

Alcysa Cunha

Risos... flôres... musicas... despertavam alacridade jovial, entre os passageiros do luxuoso transatlantico que cortava o oceano sob o brilho de um luar que o tornava de marmore...

Todos simultaneamente se sentiam cheios de uma cordialidade franca tão commum entre os que viajam.

Entretanto no meio d'aquella festa de perfumes... de ritmos estonteantes... havia uma alma triste... uma alma que soffria... uma alma masculina que se abatia...

A alegria dos que se mostravam felizes, augmentava-lhe o soffrimento.

Sentia o longiuquo effluvio de outro ser...

Seus olhos magnificamente tristes, ora repousavam em uma

carta côr de prata — symbolo de uma leviandade femenina; era convergiam em um outro ponto: uma deliciosa photographia, que tinha da Virgem de Murillo a doçura do semblante.

Recordava na ebríez do seu abandono uma historia amarga...

Amara com um amor dedicado... com um carinho constante...

A fatalidade lhe trouxera Nely a cruzar o seu destino...

Sincero e simples idealisara logo um lar — o abrigo morno em que se deveriam confundir o dourado das suas illusões... e o verde das suas esperanças... E sua Nely apparecera-lhe no pensamento como a futura esposa, a quem deveria estimar e sobretudo fazer feliz.

Sentira-se venturoso... Neste sonho floriu a phase mais bella da sua mocidade.

Mas tudo no mundo é transitorio... e vão... O longo tempo de goso extranho... soffocara-se agora numa onda acerba de desillusões.

Sentia fugir-lhe a alma... quando relia as venenosas palavras que epilgavam a carta côr de prata: "PERDOA-ME... e ESQUEÇA-ME..."

E continuava romanticamente viajando, sentindo como o poeta:

"Tua ausencia me dóe, carpe [minh'alma e scisma E da recordação dos transe

[doloridos Triste como o oceano, ella toda [ao abyssma".

A MODA DOS CHAPÉOS

A diversidade em modelos engendrados pela arte dos maiores desenhistas parisienses, restringe-se a toques subtis da guarnição — já o dissemos — a enfeites mínimos: uma flôr que se destaca de modo encantador pelo contraste chromatico ou pela posição de encaixe, uma fita traçada a proposito, uma lamina constellada. Ha, porém, outro aspecto explorado pelos concepcionistas; a aba que ora se alça, ora se conserva em circulo

o cerrado. Ahi se nota, ainda, o aproveitamento do detalhe: essas modificações fazem-se de accordo com os perfis. A's elegantes que possuem o'hos preciosos, não convém naturalmente os modelos fechados — desses de que mai emerge a ponta do nariz. A outras, entretanto, e a escolha depende do critério de cada uma, esses modelos calham á maravilha.

Cada um sabe o que quer. E os desenhistas sabem o que todas querem...

UM LINDO MODELO

ESTE PAIZ É ESSENCIALMENTE POETA



Frimoroso modelo de crepe da china, cinzento, bordado a seda cor de ouro e rosa. Entre os dois modelos entretanto não se sabe se se prefira a seda do vestido se a cutis setinosa e os lindos olhos claros do modelo corpousado.

Ha tempos Vinício da Veiga, numa brilhante chronica litteraria n'os jornacs do Rio, punha em destaque a original mania dos brasileiros e dizia mais ou menos: que em todas as profissões o poeta é o tipo representativo — e que Edmundo Rostand fôra durante muito a vitima em moda de traduções que apareciam por toda parte.

O beijo de Cirano era traduzido por todos os poetas da terra.

Vem ao caso citarmos algumas d'elas que são deveras interessantes:

De um funcionario postal: — é o carimbo de amor no se'lo da paixão...

De um dentista: — aurca obturação do molar da paixão...

Até as companhias de bondes acham-se no direito de nos agradecer com os seus alexandrinos;

As creanças no côlo não pagam passagem...

Cada banco contem só cinco passageiros...

— Não se deve fumar nos tres bancos da frente...

Não se deve saltar do carro em movimento...

Não se deve descer do lado da entrelinhã...

De um caixeiro de venda tambem... poeta:

Cebôla, banhã, arroz, farinha — 1 kilo;

teucinho — 1/2 kilo; carne — dez...

E mais isto, e mais isso, e mais aquillo,

— soma tudo afinal — 30 mil réis...

Decididamente somos um povo privilegiado: fazemos versos e vivemos "às cascas", quasi morrendo á fome...

ESSESSE.

CONSELHOS

Acaso, se teu amado
é frio ou tal te parece,
ao teu amor elle aquece
o seu coração gelado.

Dêretidos esses gelos
os teus grandes sentimentos
não mais elle atira aos ventos
com receio de perdê-os.

Julio Cesar da Silva

No paiz do Sonho

No reino encantado das flores havia um grande alvoroço. Alguma cousa de anormal se passava: um lindo docél foi armado e uma cadeira coberta com uma rica pellucia ali estacionava, como que a esperar alguém.

Effectivamente em pouco tempo appareceu a deusa Flora, acompanhada de seu espôso — Zephyro —, os quaes com grande magestade tomavam logar em seus respectivos assentos.

Este, em pouco tempo levantou-se e tratou de organisar as fileiras dos moveis do sumptuoso salão; aquella sentou-se em seu throno e com voz meiga e persuasiva chamou o seu povo, apparecendo em breve innumeravel variedade de flores, formando um quadro bellissimo. Um perfume suave encheu aquelle ambiente, os candelabros de crystal rapidamente accenderam-se e ouviu-se a voz branda de Flora: "Minhas amigas, sabeis que o nosso jardim está repleto de uma familia numerosa de flores, a estação protege-nos, pois como vêdes, diariamente recebemos as gottas de chuva que nos alimentam fartamente; Apollo beija-nos a furto e não pode demoradamente com os seus osculos ardentes queimar-nos as petalas; a brisa favorece-nos e faz-nos viçosas e sadias; finalmente gosamos de uma prosperidade invejavel.

Todavia, uma grande lacuna nota-se em um dos canteiros do jardim.

Falta a minha flôr predilecta, a que sobrepuja as demais pelo seu perfume agradável e pelas suas petalas que não murcham nunca.

Felizmente vou dar-vos uma noticia alvicaireira: acabo de passar nos roseiracs e com alegria divisei a flôr tão desejada, ainda em embrião.

Cumpre-vos vigiar essa jola

vegetal dia e noite, afim de que, ella desabroche perfeita, sem ser tocada pelos insectos".

Passaram-se os tempos e eis que ás 5 horas do dia 5 de junho de 1923, abriu-se a corolla dessa flôr encantada e uma fragancia descommunal espalhou-se nessa região.

As flores agruparam-se e foram dar a nova á deusa das flores.

Que contentamento se irradiou no semblante de todas!

As estrellas tomaram parte

nesse jubilo, pestanejaram-se umas ás outras, e uma dellas foi designada para levar longe a noticia, fazendo no espaço um zig-zag de luz, o que occasionou um grande rumor, acordando outras que estavam adormecidas. Reuniram-se os elementos floraes e baptisaram a flor com o nome de Adonias.

Hoje, no jardim, á Estrada dos Remedios n. 2074, existe ahí a florinha tão querida e mimosa.

Timbaúba.

Cressa.

MARIA LUCIA

A uma peliza da rua da Concordia

*Não sei dizer, meu todo se adelgaça
No encanto exul, feliz, semi-divino,
Vendo a brincar em casto desalino,
Maria Lucia, a viva luz da graça.*

*Num terno olhar, por mais que se lhe faça,
Seria se torna quasi e um riso fino
Borda no labio seu tão pequenino
Um gesto angelical que logo esvoaça...*

*Buã, palpito de prazer, na idade
Da loucura engenhosa, esfusante,
Quadra de sonho em flôr e de saudade!*

*Linda criança e dos seus paes querida,
Cantar m'z deixa, oh! sonho azul, distante,
O azul de tu'alma indefinida...*

Recife, 4 — 6 — 26.

BENITO MENDONÇA

Reforma do Thesouro

Em virtude da reforma do Thesouro e das muitas vagas existentes que estavam sendo exercidas interinamente o exmo. sr. governador assignou os seguintes actos:

Promovendo a sub-directores da 1.^a e 2.^a Sub-Directorias do Thesouro os chefes de Secção José Guilherme Cesario de Mello e Arthur de Barros Campello.

A chefes de Secção os 1os. escripturarios Leonidas Eustaquio Cardoso e bacharel Antonio Carlos Mendes de Azevedo.

A 1os. escripturarios os 2os., Ascenso Carneiro Gonçalves Ferreira, Benedicto Bezerra Magalhães, José de Brito Falcão e Arthur de Amorim Garcia.

A 2os. escripturarios os 3os., Lourival Cesar de Andrade, bacharel Manoel de Araujo Beltrão, Antonio Augusto de Amorim Garcia e Renato de Lima Medeiros.

Nomeando 3os. escripturarios o bacharel Arnaldo Lellis da Silva, Lourival Xavier Bezerra, Leovigildo Alves da Silva, José Carneiro Maciel de Sá Pereira, Waldemar Lucena Osias e Philaeto Carneiro Nobre de Lacerda.

Removendo da Administração das Docas do Porto para os cargos de 2.^o e 3.^o escripturarios os funcionarios d'aquella repartição, Alberto Collares Martins e Hercilio Celso da Silva.

Removendo da Administração das Obras do Porto para o cargo de 2.^o escripturario o funcionario d'aquella repartição, Manoel Bittencourt Côte Real.

Removendo da Repartição de Publicações Officiaes para o cargo de 1.^o escripturario o dr. Carlos Luthgardes da Silva Rios.

Fazendo voltar ao quadro do

funcionalismo publico do Estado como 3.^o escripturario o ex-funcionario da Recebedoria coronel Manoel Gonçalves Ferreira Costa.

Removendo da 4.^a Secção extinta para o Contencioso o respectivo chefe João Rozendo Carneiro de Albuquerque.

ANGUSTIA

(Para o deputado Anisio Galvão)

*Eu vi passarem, uma a uma, em tumultuario bando,
as minhas illusões...*

*Eu vi passarem, uma a uma,
as minhas esperanças, doidejando,
como visões phantasticas de assombro,
como phantasticas visões
que a deusa nevoa da distancia esfuma...*

*Eu vi passarem, uma a uma,
eu vi passarem todas ellas,
eu vi passarem todas,
por entre o escombro
de um passado magnifico e remoto...*

*Vi-as passar, como radioso bando
de mirificos astros scintillantes,
de lúridas estrelas,
levando a orgia hellenicis de bôdas
esplendidas de amor e paganismo...*

*Eu vi passarem ellas todas,
eu vi passarem todas ellas,
Como frotas errantes,
ligeiras caravelas,
singrando mares soluçantes...*

*Eu vi passarem... vi-as... mas, immoto,
mudo, e sosinho, e triste, e abandonado, e absorto,
eu que dentro do peito um oceano sentia,
imprecando, e bramando, e blasphemando,
sinto as ultimas ondas deste oceano,
gottejando em meus olhos...*

*E, sem sequer ter visto o desejado porto,
entre petreos, graniticos escolhos,
tenho a impressão de que a minh'alma desgarrada
ficára abandonada,
num mar vasto... num oceano morto...*

ISRAEL FONSECA.

Salgadinho, 21 de maio de 1926.

ABANDONADO

*Estou só. Abro a janella. O mundo é triste, e triste, tambem,
é o meu destino. Foge-me a alegria, aquella suavissima ale-
gria dos leões tempos de menino:
Ao longe surge a lua em visão máecrada.
Lua do inverno, sois uma alma condemnada!*

*Tento o cerebro em fogo; em febre o coração.
Febre de amor, de mocidade, e, no entretanto, dia a dia a
esperança, em seu esforço voa, como uma criança que per-
deu sua alegria, como eu te procurei na minha vida e te en-
contrei, romantizada e abatida. Pelos jardins do azul as flo-
res luminosas, abriam, para a terra, as petalas silentes. e eu
todo entrelaçado em tuas mãos cheirosas, era um pouco feliz
nesses dias ausentes...*

*Tudo, porem, passou. — Funeral das illusões, de amor, de
phantasia: um sol que, em convulsões, vae se sumindo numa
tarde de jorna. Eu estou triste, e muito triste mesmo, e é
mais por isso que divago a esmo: Vida de sonhos nua, minha
alma ainda é inteiramente tua.*

NATHANAEL DE FARIAS



Solon de Albuquerque, nosso
companheiro de redacção, que
tem em preparo um livro de fla-
grantes sociaes, "Minimas".

Abaixo, publicamos uma das
paginas dessa obra, sobre a qual
dispensamos commentarios.

Judas enganou-se re- dondamente

*Affirma-se que a traição nas-
ceu quando Judas beijou a
Christo. Judas, porém, reflec-
tiu que a traição era o acto
mais vil que o homem podia
praticar e resolveu acaba-la,
enfocando-se.*

Judas enganou-se redonda-
mente.

PIEGUICE

Ha dias em que amanhecemos
com a impressão de que a nos-
sa alma é a de um criminoso,
cuja sentença vamos ouvir em
determinado momento.

Um apeito insistente nos con-
tráe o coração dolorido. Falta-
nos enfada...

Queremos o tumulto, o ru-
mor, que nos atordoe os senti-
dos, e buscamos a solidão.

Si somos, buscamos a soli-
dão.

Si corrimos, é com amargor;
si falamos, ha um tom de do-
lencia em nossa voz. E todas as
cousas que nos rodeiam têm um
aspecto triste, monotono e indis-
tinto.

Si nos perguntarem: "por que
te aborreces?" — Resposta scra
precisa: "não sei".

E, na verdade, não sabemos
d'onde nos vem essa apatia, esse
tedio, esse fastio do espirito pe-
la vida...

Foi, talvez, num dia desses, que
o genio excelso de Blac escre-
veu:

"Sobre a minh'alma, como so-
bre um throno,
Senhor brutal, pesa o aborreci-
mento.
Como todas em vir"...

No entanto, a causa de tudo
isso é tão simples!...

A's vezes é a saudade de Al-
guem que a ausência afasta da
nossa vista, de uns grandes e
lindos olhos negros num rosto
lindo e moreno... Quasi sem-
pre, porem, é a tristeza de não
possuirmos esse Alguem, esse
ideal, que realisaria a nossa fo-
lidade na terra...

Ignacio de Meo

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA
NA AVENIDA LIMA
CASTRO

*Psychologia dos leitores de
romances*

Inaugurou-se, no dia 3 do corrente, a iluminação electrica da extensa Avenida Lima Castro, a começar da praça Sergio Loreto até o Largo da Paz.

Possuindo cada lampada força de 100 velas, collocadas, uniformemente, em ambos os lados da citada arteria, nota-se, ainda, no Largo da Paz, lampadas de 250 velas, que torna essa praça sufficientemente bella, em conjuncto com os grandes melhoramentos por que passou, de ordem do sr. prefeito desta capital.

O acto foi solemne, comparecendo as altas autoridades do Estado.



ESDRAS FARIAS FILHO

No dia 31 do mez proximo findo transcorreu o anniversario natalicio do intelligente menino Esdras, filho do nosso estimado confrade Esdras-Farias, actualmente emprestando a Rua Nova o seu trabalho, o seu cuidado e a sua dedicação.

Esdras Farias Filho foi muito cumprimentado pelos seus companheiros de traquinagem.

Como tudo que existe, imaginario ou real, sentimental ou material, o leitor de romances, tem-n'os de duas formas. Ha os leitores de romances, insensíveis, que lêem por mero assediamento ao tédio, sem sentirem a alma do escriptor. Há os leitores de romances, sensíveis, que lêem e gravam no espirito uma certa ou qual predileção por um ou outro protagonista, esperando, vendo a cada instante, as suas providencias realizarem-se, tomando a si os partidos e causas daquelle ente imaginario, estereotipado ali pela intelligencia do escriptor. Seguem-lhes, os mesmos sentimentos psicologicos do autor. Elles, os leitores sensíveis de romances, têm n'alma a alma da phantasia. Lendo, persuadem-se a si proprios que estão em realidade. Nas scenas por demais fracas ás vezes, porem onde o narrador poz-lhe, aspergiu-lhe um pouco de sentimentalismo phantastico, choram ou vêm-lhes lagrimas aos olhos. A phantasia e o sentimentalismo terão achado apoio e a obra será consagrada por esta classe de leitores.

Os romancistas com seus romances bons ou enredos bons, nem sempre terão conseguido, em unisono, uma firmeza sobre a critica dos criticadores. E' exactamente este o caso da psychologia dos leitores de romances. Se o critico foi um sensível e a obra for bem escripta, não havendo porem sentimentalismo, phantasia, baqueará... pelo menos para esta parte de leitores. Se porem aquelle for um realista, um insensível, havendo phases que falem á alma, mas não havendo um forte e seguro palavreado, martellado embora, baqueará igualmente...

E é o caso de alguém ter já achado absurdo Olegario Ma-

riano falar nos olhinhos da formiga, que alegres, faiscaram, e outrem terem achado exactamente ali o "que" dos seus versos.

E será sempre o abysmo, com que deparar-se-á o escriptor presente e o futuro e encontrou-se sempre o escriptor dos seculos idos.

Amaro P. Cavalcanti.



MARION HARLAN

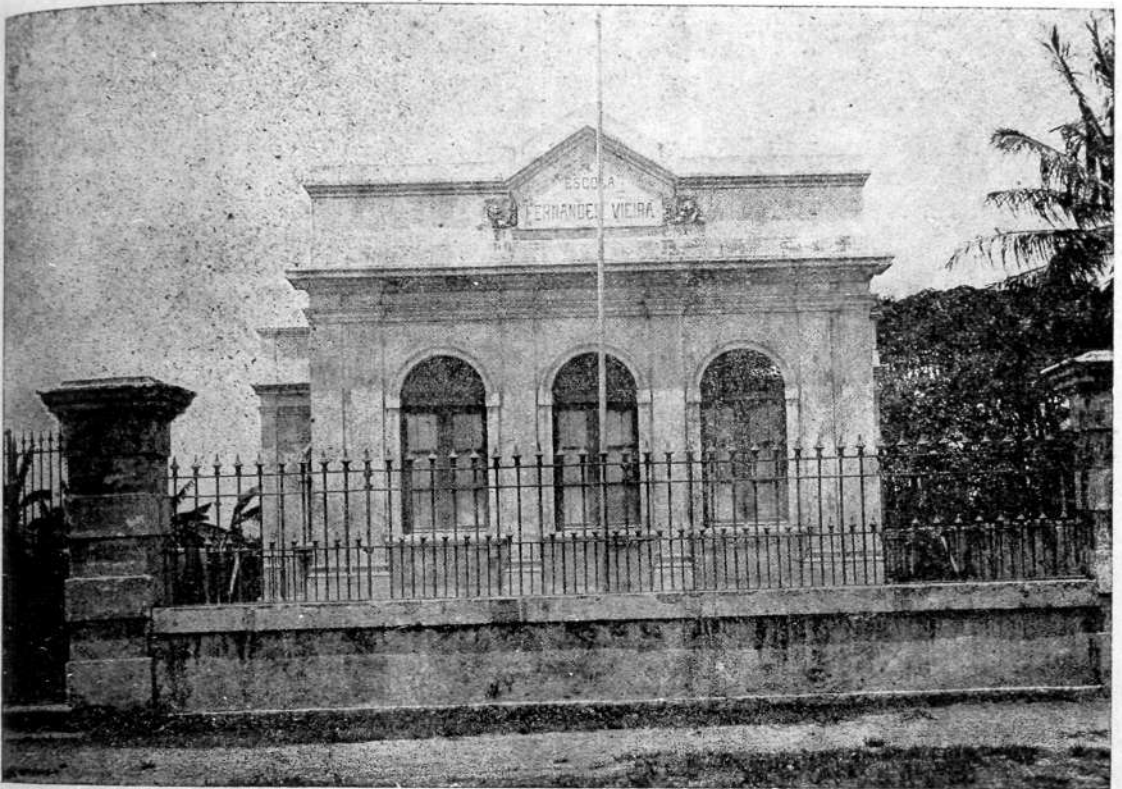
O "FLY-TOX"

O sr. B. H. Tuckns, agente neste Estado do "Fly-tox", precioso liquido que tem a propriedade de hygienisar qualquer caza, exterminando insectos de toda natureza, teve a gentileza, que muito nos penhorou, de enviar dois frascos do referida producto sanitario.

O "Fly-tox" tem cheiro agradavel, tornando-se, portanto, merecedor de franca acceitação em todos os domicilios e estabelecimentos.

Originado de estudos scientificos do Instituto Mellon de Investigação Industrial de Pittsburg, a sua utilidade publica se ha desenvolvido, com grande exito, desde 1917.

PELA INSTRUÇÃO



Escola Fernandes Vieira

mais legítimos interesses pessoais.

Sim, não ha por onde negar que a iluminação publica do município do Recife, tem nestes ultimos quatro annos apresentando um progresso tão flagrante, que demonstra logo, á analyse mais perfunctoria, o superior interesse com que os actuaes poderes publicos emprestam a esse problema do nosso urbanismo a summa importancia que elle de facto possui.

Esse novo circuito, por exemplo, de 110 lampadas de 100 velas cada uma, ha poucos dias inaugurado na rua Imperial, abrangendo uma zona extensa e

multo populosa, como seja o trecho comprehendido entre a referida rua Imperial e o Largo da Paz, em Afogados, é mais uma insosprimavel documentação do que ora avançamos.

Por mais que procure o despeito seclarista, o incontinido desespero das facções, diminuir a magna importancia dessa louvavel iniciativa do actual governo do Estado, ella sobe sempre de vulto aos olhos dos que sinceramente se preoccupam com a continuidade da nossa evolução sob os seus mais variados aspectos.

Realmente o acrescimo de onze mil velas, em um circuito,

na capacidade illuminativa da luz electrica de um determinado trecho representa um melhoramento publico que impressiona do modo o mais agradável a todos que vêm no progresso geral do Estado, um beneficio proprio, pelo reflexo das coisas publicas na economia do individuo.

E' por isso, certamente, que todas as classes que produzem manifestam publicamente a sua sympathia, a sua solidariedade e o seu apoio, quer moral ou financeiro, a essa politica que tem tido entre nós um unico objectivo: o bem publico.

ANGELITUDE

De Luis Carlos, o admiravel poeta, eazelador de Columnas, ultimamente eleito para a Academia Brasileira de Lettras, é o soneto que damos abaixo, *Angelitude*, todo elle sinceridade e docura, ende não se sabe o que mais esplende, si o Amor ou si a Fé.

*Nimbados ambos de pallôr sereno,
A' luz discreta que entre os dois mal brilha,
Eu tenho sobre a mesa o Nazareno,
Num quadro, e, noutro quadro, a minha filha.*

*E quando o trazo de intimo veneno
O tumultuario coração humilha,
Nella, sorri-me todo o bem terreno,
Nelle, toda a celeste maravilha.*

*E, adelgagando-se, o meu ser tristonho,
Livre aos grilhões da condição que o encerra,
Vaga num halo ascencional de sonho...*

*E eu vejo o Ceu, baixado em nebitosas,
Com beijos d'astros desfazendo a Terra
Numa revoadada virjinal de rosas...*

RECORDAÇÕES...

*Mesmo nas tardes melancdliosas,
Sinto na vida alegre e prasenteiro,
Sonhos passados, tradições saudosas,
Amor sublime, e tardes de tropeiro.*

*Esperanças, guiam-me, duvidosas,
Quando quedo na sombra de um coqueiro,
Eu recordo passagens pezarosas,
Soffrimentos do meu amor primeiro.*

*Não prezando-as, mas, acho-as caprichosas...
— Vou inda outros passados recordar
Quando bate em pancadas ruidosas*

*Seis horas... Noite já. Tão poderosa,
A nostalgia faz-me retirar,
Conduzindo illusões esperançosas.*

JOSE LEITE D'ALMEIDA



LOU TELLEGEN

Homenagem da Faculdade de Commercio, ao dr. Sergio Loreto

Em reunião de 4 deste mez, por proposta apresentada pelo dr. Theodulo de Miranda e subscripta pelos professores presentes, a Congregação da Faculdade de Commercio resolve, commemorando a sua reinstalação, fazer, no proximo dia 11, a apposição solenne do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, como testemunho de gratidão á s. exc'ia. pelos consideraveis beneficios prestados á causa da mesma Faculdade.

Para tratar da realização desse objectivo o sr. presidente designou uma commissão composta dos docentes, professor Manoel Arão, drs. Malaquias da Rocha, Aicino Coelho e Theodulo de Miranda e professor Hermes Joven da Silva, a qual ficou incumbida de comunicar a s. exc'ia. a resolução tomada, convidal-o a comparecer á referida solennidade, bem como convidar as demais autoridades, imprensa e estabelecimentos de ensino.

Foi designado o docente dr. Theodulo de Miranda para orador da solennidade.

OUTONOS DEPOIS...

D. HERMINA COIMBRA

Ao Austro Costa — Espirito moderno inconfundivel — Este
soneto antigo

...E os anos decozendo lentos, lentos,
como seculos rudes se escoavam...
e dentre os que deixou, dos que lhe amavam,
alguem desvaira em horridos tormentos...

Nem as manhãs com os seus deslumbramentos,
nem das tardes os ceus que se douravam,
saudades tão cruéis lhe mitigavam,
nem lhe sorriam ríscos pensamentos...

Dia por dia, ele contava as horas,
ano por ano, ele contava os dias,
vendo fugir as creanças precusôras...

Não mais voltando as illusões tardias,
nem da Esperança as vózes tão sonôras,
partiram-lhe do peito as harmonias...

926.

STENIO DE SA.

Em a sua residencia, á rua
Velha n. 207, na Boa Vista, fal-
leceu no dia 7 do fluente, ás 4
horas do referido dia, a vene-
randa sra. d. Hermina Ame-
lia Coimbra, pertencente a alta
sociedade recifense.

Dotada de um coração enre-
quecido de virtudes, a respeita-
vel senhora era tia do exmo.
sr. dr. Estacio Coimbra, vice-
presidente da Republica e futu-
ro governador do Estado e de
sr. dr. Humberto Coimbra,
digno escrivão do Superior Tri-
bunal de Justiça.

Ao seu enterramento que foi
bastante concorrido, notando-se
a presença de figuras em des-
taque em nosso meio social, fez-
se representar o sr. governador
do Estado, por seu ajudante de
ordens capitão Alfredo d'Agos-
tini.

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

O CINEMA

O municipio de Bella Vista progredia a olhos vistos. Por toda a parte andava uma febre enorme de construcções. Fundara-se o mercado publico, remodelara-se a cadeia, construíram-se casas e havia pouco tempo, com grande pompa, se inaugurara o paço municipal.

As praças publicas e jardins, as ruas estavam regularmente arborizadas. Finalmente tudo ali andava a passos apressados para um futuro promissor graças á operosidade de seu prefeito o cel. Zéca Fadado, homem de largas iniciativas e de grande capacidade para o trabalho.

Mas, em tudo que se diz ou faz há sempre o maldito "mas" a obra do chefe politico local não estava perfeita diziam os descontentes e despeitados, os do partido da opposição derrotados nas ultimas eleições municipaes. Faltava um lugar onde o povo pudesse se divertir esquecendo por uns momentos os azares da vida e as horas de de afanoso trabalho.

O que iria pedir o povo ao prefeito para se divertir? Para esse quesito a resposta foi achada facilmente: um cinema, nada mais nada menos.

A idéa, portanto, germinou, tomou vulto e tornou-se o assumpto obrigatorio de todos os dias. Nos cafés, nas bodegas, nas barbearias, nas esquinas, nos lares e mesmo pelas circumvizinhanças da villa era só em que se fallava: um cinema, como nas grandes cidades cultas, onde se pudesse admirar o que se passava pelo mundo afóra, a belleza das artistas e as conquistas e aventuras rocambolescas dos galãs da scenamuda.

Não havia que dirimir pois. O povo queria e o prefeito tinha que satisfazel-o para não cair em desagrado.

Assim na reunião do conselho municipal tres de seus membros apresentaram um projecto para a creação de uma casa de diversão cinematographica e autorizando o governador de Bella Vista a acudir pecuniariamente com os recursos da comuna, os principaes promotores desse empreendimento.

O conselho em geral, como é natural, approvou e o cel. Zéca Fadado sancionou o projecto.



Uma semana depois do acto do prefeito foram atacados os



FLORENCE GILBERT

DA FOX-MILM

trabalhos para a edificação do predio do cinema que no mez de abril ficou concluido.

Tinha capacidade para alojar 300 pessoas. O bastante. Mas carecia do principal: o cinematographo, o aparelho chronographico. Todavia esta era a menor difficuldade. Abriu-se uma subscrição publica; cada um dava conforme as suas posses, e em poucos dias attingia a subscrição á somma collmada,

sendo encommendada a machina magica á uma firma do Rio que a despachou assim que recebeu o pedido e os "cobres". De nada mais precisava. Estava completo o cinema e satisfeito o desejo do povo.

A inauguração seria pela romana-santa, na sexta-feira, com a apresentação da fita sacra, Nascimento, Vida, Morté e Ressurreição de N. S. Jesus Christo, isto a pedido do padre Zacharias, influencia local e cura da freguezia, que tomou a hombros a penosa tarefa de procurar um musico para dar mais vida, mais expressão, ás scenas da pellicula religiosa.

Afinal, o bom parochó Zacharias depois de indagar por todos os lados onde poderia encontrar um musico, (pois em Bella Vista não os havia) contractou um tocador de harmonium de nome Pedro K. Loiro que aceitou o cargo mediante vultosa remuneração.



O dia tão ansiosamente esperado da inauguração da novel casa diversional havia chegado.

Todos os matutos daquellas redondezas, se achavam em Bella Vista, sentados nos passeios, em grupos em animadas palestras, ou tomar "goladas" pelos botequins, fazendo hora.

Era de admirar. Nem a inauguração da usina electrica e do paço municipal, com suas grandes festas, abalara tanta gente a vir assistil-as.

O mais entusiasmado daquella gente simples, de coração sempre voltado á pratica do bem, era o vaqueiro da fazenda Santa Barbara, José da Luna, por ir assistir pela primeira vez em sua vida o deslizar de uma pellicula cinematographica,

Assim que começou a venda dos ingressos a baldúia e confusão tomaram vulto, registando-se empurrões, pés machucados, etc.

Era de pasmar vêr o interior da casa de diversões. Não havia um só lugar disponível, acovelando-se os espectadores nos intermédios das filas de cadeiras e pelos corredores, em detrimento dos que se achavam por trás, sentados, empanando-lhes a vista e originando ligeiras discussões, applicadas com o forte tilintar da campainha eléctrica: Ia começar a sessão cinematographica. Ao apagar das luzes ouviu-se um sussurro como o perpassar do vento por uma floresta. E as scenas foram se succedendo umas ás outras, cada qual mais forte, mais emocionante, até chegar a em que Jesus ia ser açoitado.

Os soldados romanos acabavam de atal-o ao moirão e preparavam-se para dar inicio ao supplicio.

Todos os espectadores com os olhos fitos na tela estavam como que suspensos, emocionados, pelo desfecho daquella scena.

O vaqueiro José de Luna, de narinas dilatadas, os olhos injectados, estava tão agitado como se tivesse feito uma longa caminhada na carreira.

Nó momento em que um dos verdugos lançando mão do azorrague, applicava aos divinos hombros do Salvador a pri-

meira e cruenta chicotada, José de Luna levantou-se como que tocado por um choque electrico e correndo a vista, tremulo de odio, sobre os habituaes gritou: "então?! é possível que aqui não tenha um homem que defenda Nosso Senhor, castigando

garrucha deu o gatilho e o tiro ecoou produzindo um rombo enorme na tela bem em cima da cabeça do verdugo.

Foi uma confusão terrível a produzida por aquelle disparo: — carreiras, gritos de soccorro ataques de mulheres, policia em



Theodore Roberto e Pola Negri, os dois astros da **Paramount Pictures** que tanto impressionam, através á tela, os corações sensíveis das nossas gentis patricias.

aqueles patifes?!"

O carrasco, impassível, na tela, erguia, novamente, o latigo para descarregar a segunda chicotada, quando o nosso valente vaqueiro fazendo uso da

scena... e José Luna preso, por ter procurado defender o Salvador do mundo, foi-obrigado a pagar o prejuizo que causara, pagando uma nova tela.

José Fonseca.

A MINHA TRAGEDIA

DO "PO"

José Luis de Oliveira

Para o espirito luminoso do grande poeta pernambucano, Manoel Bandeira.

A sua silhueta dedicada
Espalhava perfume vertendo harmonia...
Ella era o symbolo da graça e o espelho
De crystal aonde a Perfeição reflectia...
Ella era um cysne de belleza
Nadando subtilmente
Em um lago de luz...
Ella era Solomé...
Eu? eu era Iokanan
Sabem quem era Herodes?
O pai della, meus amigos...

A estrada da vida é muito lar-
ga e muito longa, já o disse um
philosopho; a principio chroma-
tizada pelas abralhantes veigas
da infancia, depois nuancada
pelas pradarias em eclosão da
mocidade, e por fim, reseccada
pela tristeza symbolica da ve-
llicé...

Legiões de homens a trilham:
uns cuvergados ao peso da Cruz;
outros sorridentes, a bendizela,
cantando e amando.

E eu sou assim!

Não acha você, collega?

Para que mexer na vida de
um descomhecido, que não in-
veja o esplendor de vos-outros.

E. F.

DEPUTADO ANIZIO GALVÃO

Do interior do Estado, na fa-
zenda "São Francisco", proprie-
dade do cel. Gallindo, prefeito
do município de Pedra, retor-
nou o nosso illustre confrade
do "Jornal do Commercio", de-
putado estadual Anisio Galvão.

Cavalheiro de fino trato, go-
zando de merecida estima e
conceito na sociedade, o brillan-
te jornalista foi na gare da
"Central" recebido pelos seus
Innumeros amigos e collegas.



A ARTE

— O futurismo?

— Um circo com magnificos
balhaços.

— O passadismo?

— Já penetrou a theoria da
relatividade de Einstein? Que é
passadismo? Em arte não há
passado. Só existe ella mesma.
Arte é belleza. E quem diz be-
leza diz — alma e espirito — o
sentimento que inspira e o ce-
rebro que crea.

Bastos Portella.

DEPUTADO SEBASTIÃO DO
REGO BARROS

Viu transcorrer, no dia 7 do
corrente, o seu anniversario na-
tallio, o sr. dr. Sebastião do
Rego Barros, digno represen-
tante de Pernambuco na Cama-
ra Federal e illustre professor
da nossa Faculdade de Direito.

O anniversariante que é um
dos elementos de destaque na

politica interna, foi bastante fe-
licitado.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu, 2.^a feira ultima,
o natalicio do joven Luiz Gon-
zaga de Figueiredo Lima, do
corpo de revisores da Reparti-
ção de Publicações Officiaes,
tendo recebido felicitações de
seus amigos e collegas.



EARLE FOXE



NO MUNDO DA TELA

Sympathizado galã da Fox,
que empresta o seu concurso
nos mais complicados enredos
que lhe são confiados.

NOTURNO

A Stenio de Sá.

Quem desfere estes gemidos,
Estes cantos de agonía,
que traz rajada fria,
a me ferir os ouvidos?

Serão dos cães os latidos,
ou de algum gato que mia?
Talvez seja a ventania
nos seus pealhos doloridos...

Apunha-me a saudade...
Abro a janella, e, no entanto,
tudo é tacturnidade...

Si ha silencio lá por fóra:
— não será, no scu quebranto,
miuha saudade que chora?...

MARIO MARANHÃO

CAVACOS...

Há seis annos suspensos. — desde que, deixando Itacoatiara, matei o meu "Jornal do Commercio" — voltam agora os meus cavacos a apparecer, na Rua Nova, sempre que hajam assumptos e tempo.

O meu confrade e amigo Esdras Farias, é, aliás, o principal causador do reaparecimento dos Cavacos, pela mania de lobiagiar em todos os pseudonymos, o meu nome, por detraz das cortinas.

Há nesta querêda Mauricêa uma trindade admiravel de intelligencia, constituida pelas distinctas confrêras Heloisa Chagas, Juanita Machado e Debora Monteiro, que não podem escapar aos cavacos...

Nesta epocha em que a mulher prima em se asemelhar a um bibelot, a uma cousa quasi inutil. — footingando pela rua Nova, ou pondo-se em parallelo com as estrellas, sem brilho, dos cinemas, — merecem essas trez patricias que formam uma excepção honrosa, um registro muito especial, um applauso muito sincero, phrases de encomios amigos. Emquanto o elemento feminino dança, ou vai ao toilette, as minhas confrêras escrevem, dando a nós outros, o exemplo do bom gosto, e o estimulo para o bello.

"Chico Angelo" e "Missangas", tornam, Debora Monteiro uma verdadeira romancista; O "Sorriso de Eva", consagrará Heloisa Chagas uma escriptora de merito excepcional e "O Beijo", de Juanita Machado, por se só, vale uma epocha, tendo esta em preparo um livro, que é um exercinio litterario.

Marinetti, o chefe do futurismo, a par com as decepções de suas conferencias, tem conseguido adhesões bem valiosas. Graça Aranha, no Rio, Menotti del Picchia, em São Paulo, Inojosa e Austrô, aqui, tem um novo adepto nesta capital. E' o chronista desportivo do brilhante vespertino "Jornal Pequeno", que em stylo rigorosamente futurista traçou a chronica do jogo Santa Cruz x Torre, na edição de segunda-feira daquelle vespertino, dizendo, com elegancia pouco accessivel:

"Era esperada a queda facilmente do Santa Cruz, que apezar da ausencia de bons elementos como Joaquim Sá, Firmino e Isnar, conseguiu, embora com difficuldade, vencer o seu leal adversario, que actuou fracamente, principalmente sua linha dianteira que foi um verdadeiro fracasso."

E' hem certo o adagio, "escreva quem quizer e leia quem souber."

A instituição mais seria do Brazil, o jogo do bicho vem, tambem, de perder o seu grande prestigio.

O sr. Fortuna, banqueiro á rua Direita n.º 225, e dono do "Sonho de Ouro", não aguentando o peso do jacaré, 6.ª feira do semana passada, deu o fóra. Fechou as portas e deu as de villa Diogo. Os felizardos do dia, não tiveram fortuna, que ficou toda com o antigo bicheiro da rua Marcellio Dias. Com essa, que não esperava, o nosso amigo capitão Francisco Cunha mudou de rumo.

A Liga da "Liga" com a "Apea" é quasi uma verdade. Foi o que se notou domingo, com visivel satisfação, no campo do "Nautico", no encontro "Santa Cruz" x "Torre".

O Elpidio Branco e o Renato Silveira andavam muito amigos do Cicero de Mello e do Carlos Rios.

Será por isso que o "Palestra" entregou os pontos do 2º team ao "Peres", empatando ambos por 0, no 1.º ? Devespantadoes d'almuém, assim, o entusiasmo despertado pela torcida?

Houve um tempo em que os bichos fallavam, e queijandas semelhantes. Tinham algum prestigio nos destinos dos povos.

Hoje, não fallam, é verdade, mas valem mais do que naquella epocha. Vejamos uma ordem do dia do Quartel General:

"Transferencia de mulas — Transfiro do 26.º para o 21, B. C. duas mulas lobunha, uma com seis annos de idade, 1m,33 de altura, tapas do creação pretas. Esta cranial, marca de ferro apagada na coxa da perna direita e outra de cinco annos de idade, 1m,29 de altura capas dos cascos pretas. Esta cranial, marca de ferro apagada na coxa da perna direita."

Entretanto a transferencia de um soldado é menos solenne:

Não se diz os traços physionomicos do animal de pret, a idade, a filiação etc.

Os estudantes lusos emprehenderam uma excursão a volta do mundo.

Foi uma apothecose. Dinheiro a granel.

Agora os pernambucanos buscam o norte, formando uma embaixada intellectual. Aquella foi uma embaixada de cavacão e estô?

A. C. M.

CASA POLAR

Conforme estava annunciado, realizou-se no dia 1.º do corrente, á rua Sigismundo Gonçalves, a inauguração da Casa Polar, da acreditada firma desta praça Albuquerque & Cia.

O acto que se revistiu de solemnidade, teve o comparecimento de distinctas pessoas de nossa alta sociedade e a imprensa.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End: Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI
BORRACHA DE MANIÇOBA
MANGABETRA ETC., CERA DE
CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

PELLICA

Bois de Rose



ALTA MODA

EM

CALÇADOS

DE

SENHORAS

Livramento 53

PHONE 2568

V. Excia. encontrará em
lindos typos novos na

CASA EXCELSIOR